



**O USO DE ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL PARA AVALIAÇÃO
DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA ITAÚSA –
INVESTIMENTOS ITAÚ S.A. NOS PERÍODOS DE 2018 E 2019**

**THE USE OF HORIZONTAL AND VERTICAL ANALYSIS FOR
EVALUATION OF THE FINANCIAL STATEMENTS OF THE ITAÚSA –
INVESTIMENTOS ITAÚ S.A. ON THE PERIODS OF 2018 AND 2019**

Juliana Neves de Jesus¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

Anderson Carlos²

Professor (a) do Curso de Ciências contábeis da UniEVANGÉLICA-GO

1 Aluno – Bacharelado do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: ju.neves.jesus@gmail.com

2 Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Este trabalho possui como tema central a detecção das variações das demonstrações contábeis da empresa Itáusa. Foi utilizada a análise horizontal e vertical como ferramenta de auxílio da contabilidade gerencial na tomada de decisões, levando em consideração os resultados alcançados nos períodos de 2018 e 2019. Inicialmente, foram apresentados os conceitos relevantes para o entendimento do objetivo exposto, para tal foi realizada a pesquisa bibliográfica, posteriormente a fim de detectar as variações nas demonstrações contábeis foi feito um estudo de caso, analisando horizontal e verticalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício da holding. Os resultados obtidos detectam a flutuação do desempenho, representando evolução em relação ao mesmo período em comparação com o ano anterior. Por meio das análises horizontal e vertical e sua representação gráfica, foi possível estabelecer uma visão clara a respeito dos percentuais de oscilação, aos quais amparam a gestão no processo decisório.

Palavras chave: Análise Horizontal e Vertical; Contabilidade Gerencial; Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

This paper has as central issue the detection of variations of the accounts demonstrations of the company Itausa. Horizontal and vertical analysis was used as a tool to support management accounting in the decision-making, taking in consider the results achieved in the periods of 2018 and 2019. Initially, the relevant concepts for understanding of the exposed objective were presented, and to get that a bibliographic research was carried out, subsequently in order to detect the variations in the accounting demonstrations a case study was made, analyzing horizontally and vertically the holding balance sheet and income statement of the year. The results obtained detect the fluctuation of the performance, representing evolution in relation to the same period in comparison with the previous year. Through horizontal and vertical analysis and its graphic representation, it was possible to establish a clear vision regarding the percentage of oscillation, which subsidizes management in decision making.

Keys words: Horizontal and Vertical Analysis; Management Accounting; Accounting Statements.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, a contabilidade “tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido numa empreitada comercial.”, (CREPALDI; CREPALDI, 2019 p.3) porém, com seus aperfeiçoamentos e o avanço tecnológico resultante da revolução industrial, passou a almejar mais do que a determinação de lucro ou prejuízo. Atualmente, os gestores carecem de indicadores capazes de demonstrar uma visão geral da situação da empresa a fim de se adequar as constantes mudanças do mercado e solucionar quaisquer possíveis eventualidades internas.

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para subsidiar o processo de tomadas de decisões e para o processo de gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI; CREPALDI, 2019 p.3).

Evidencia-se que o tempo e a demanda fez surgir a atual contabilidade gerencial e com ela, relatórios que ajudam na detecção de pontos de atenção ou de resultados positivos. A análise contábil então, passa a ser um apoio no processo decisório, expressando informações concretas a respeito da saúde empresarial e permitindo uma eventual intervenção.

Com base nos dados demonstrados no Balanço Patrimonial da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. foram realizados cálculos necessários para fins de análise e resultados, que irão colaborar no processo decisório e no controle financeiro da companhia. A problemática gira em torno do seguinte questionamento: Qual a contribuição da análise horizontal e vertical na tomada de decisão? A partir destas análises apresentadas a situação financeira econômica da empresa Itaúsa S.A. é satisfatória?

O objetivo geral é detectar as variações ocorridas nas demonstrações contábeis da Itaúsa por meio das análises horizontal e vertical nos períodos de 2018 e 2019, assim como sua influência na tomada de decisões. Os objetivos específicos são: (a) comparar as demonstrações de dois exercícios sociais; (b) fundamentar as mudanças ocorridas por meio de análises; e (c) evidenciar como as análises horizontal e vertical auxiliam na tomada de decisões.

Para o embasamento de informações, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso para analisar as demonstrações da empresa Itaúsa, disponíveis em sua plataforma virtual.

2. DESENVOLVIMENTO BIBLIOGRÁFICO

A História da Contabilidade

Antes de tratar de seus pressupostos, faz-se necessário compreender as origens da contabilidade, que de acordo com Iudícibus (2000, p. 29) “é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”.

Desde a época primitiva a contabilidade já estava presente na vida do homem, pelo fato de ter que controlar e evidenciar seus feitos e o que havia de disponibilidade para o seu uso. De acordo com Sá (2010, p. 22), “Mesmo o homem não sabendo escrever ou fazer contas desenvolveu de forma bem primitiva os registros dos seus bens, através da forma artística.”

Com o passar do tempo e havendo maior necessidade de controle patrimonial, civilizações antigas como a Suméria, apresentavam sinais de evolução após serem encontrados registros em tábuas de argila. Dessa forma, os aprimoramentos dos materiais utilizados bem como a escrituração contábil passaram a se desenvolver (SÁ, 1994).

Os registros em tábuas de argila ocorreram até meados de 3.000 a.C. (SEIXAS; PINTO, 2002). Posteriormente, segundo Iudícibus (2010) o desenvolvimento da contabilidade foi lento até o surgimento da moeda que trouxe a necessidade de registrar precisamente o patrimônio, tal qual Carvalho (2014) compreende como objeto da contabilidade desde o empirismo, quando a única forma de registro era a memória.

A partir dos séculos XII e XIII, conforme Seixas e Pinto (2002) a expansão do comércio e capitalismo alavancaram a contabilidade surgindo o método das partidas dobradas e novas técnicas de escrituração mais avançadas em função precisão de informações.

O método das partidas dobradas consiste no lançamento do mesmo valor a débito e a crédito. Ou seja, para cada valor lançado a débito, obrigatoriamente a empresa fará o lançamento do mesmo valor a crédito, isto é, não existe débito sem crédito e vice-versa. [...] É também conhecido como método da causa e efeito ou método da origem e aplicação. É o método utilizado na contabilidade para a elaboração das demonstrações contábeis (BACHTOUD, 2011, p. 221 e 222).

Marin e Santos (2015) afirmam que Frei Lucca Paccioli, o pai da contabilidade moderna, após desenvolver o método das partidas dobradas e escrever o *Tractatus de Computis et Scripturis* estabeleceu novas doutrinas e transformou a contabilidade em uma ferramenta de serviço para o bem comum.

Lima, Santos e Barbais (2007) concordam que não se deve dizer que a contabilidade decorre da evolução humana, mas sim, que norteia o embasamento para tal evolução. O homem iniciou seu processo de raciocínio sistemático por meio de contas, deixando de ser primitivo e raciocinando ordenadamente. De modo que, mesmo na mais rudimentar das civilizações podiam-se encontrar registros contábeis.

Sendo assim, compreende-se que a contabilidade é tão antiga quanto à história da vida em sociedade e evoluiu gradativamente. Desde o registro de caças até o desenvolvimento dos métodos utilizados atualmente, foram necessários milhares de anos, porém, retrata um legado histórico memorável.

Contabilidade Gerencial

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2019), A contabilidade gerencial é uma ramificação da contabilidade que objetiva propiciar aos administradores ferramentas de auxílio no desempenho das funções gerenciais. Compreende a junção de informações requeridas pela administração com o intuito de amparar procedimentos decisivos. Ainda afirma que possui como finalidade o controle de insumos e por conseguinte maior aproveitamento de recursos econômicos.

[...] A contabilidade gerencial, desobrigada do cumprimento de determinações legais ou regras fixadas por órgãos reguladores como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), o Banco Central do Brasil (BCB) etc., pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões (MARION; RIBEIRO, 2018, p.3)

Na visão de Padoveze (2012) a contabilidade gerencial se diferencia da contabilidade financeira da seguinte forma: enquanto a financeira é fundamentada por regras definidas por práticas e princípios contábeis, a gerencial é aberta para absorção de outros conceitos

econômicos e financeiros, não obedecendo a regras específicas, mas somente a um fundamento: “toda informação contábil útil à administração deve ser gerada pelos subsistemas de informações de contabilidade gerencial” (PADOVEZE, 2012, p.7).

Entende-se, portanto que a contabilidade gerencial é uma ferramenta de amparo a administração e se atenta a prestar informações exigidas por ela. Não necessariamente é pautada por normas contábeis, sendo assim, é voltada primordialmente aos usuários internos ter em vista a satisfazer seus anseios.

Demonstrações Contábeis

Segundo o Novo Padrão Contábil - NPC nº 27 (2005) do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, "as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados."

A análise e interpretação dos relatórios contábeis, comparação dos dados em um mesmo período ou em períodos diferentes, e verificação da evolução do patrimônio líquido sobre diferentes aspectos que proporcionam as informações relevantes para as tomadas de decisões.

Dessa forma, é essencial a total veracidade das demonstrações visto que, ao avaliar são extraídos dados que têm por desígnio chegar a uma conclusão assertiva a respeito da saúde empresarial, e qualquer distorção desencadearia processos decisórios errôneos.

Conceito de Balanço Patrimonial

A combinação entre Ativo e Passivo formam o Balanço Patrimonial, ao qual determina a situação patrimonial em determinado momento podendo ser alterada após a ocorrência de um novo fato, gerando um novo balanço e uma nova situação do patrimônio (PADOVEZE, 2018).

Na concepção de Ribeiro (2018), Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que evidencia tanto qualitativamente como quantitativamente a situação do patrimônio e das finanças da entidade em determinada data.

Iudícibus, Marion e Faria (2018, p.178) afirmam que no balanço patrimonial “os Grupos de Contas, bem como as Contas, serão apresentados em ordem de liquidez (conversão em dinheiro) decrescente”.

Elucidando a teoria apresentada, o Quadro 1 exemplifica aspectos da estrutura de um balanço patrimonial.

Quadro 1. Estrutura do balanço patrimonial

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Caixa e Bancos Aplicações financeiras Títulos a Receber de Clientes (-) Créditos de liquidação duvidosa Estoques Adiantamentos Outros créditos Despesas do exercício seguinte	Empréstimos e financiamentos Títulos descontados Fornecedores Salários e Encargos a pagar Tributos sobre mercadorias Tributos sobre lucro Adiantamento de clientes Dividendos e lucros a distribuir
NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Realizável a longo prazo Títulos a receber Títulos mobiliários para negociação Títulos mobiliários para venda Créditos com pessoas ligadas	Empréstimos e financiamentos Tributos refinanciados Mútuos de empresas relacionadas Provisões contingentes Receitas (-) Despesas diferidas
Investimentos Em empresas ligadas Em outras empresas	
Imobilizado Imóveis, Máquinas, Móveis, Veículos (-) Depreciação e exaustão acumulada	
Intangível Gastos com aquisição ou geração de marcas,	PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social (-) Ações em tesouraria

softwares, licenciáveis, patentes etc. E <i>goodwill</i> adquirido	Reservas de capital Ajustes de avaliação patrimonial Reservas de lucros Lucros ou Prejuízos acumulados Outros resultados abrangentes
TOTAL ATIVO	TOTAL PASSIVO

Fonte: PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição. 2018, pág. 62.

Conceito de Ativo

Para Iudícibus e Marion (2018), ativos são os recursos que a empresa possui a sua disposição aos quais estima-se futuros benefícios. São constituídos por contas que representam os bens e os direitos a receber.

Lins e Filho (2012) conceituam, em outras palavras, que o ativo refere-se a aplicação dos recursos. É formado por bens e direitos que para serem verdadeiramente considerados ativos devem possuir as seguintes características: estar sob controle exclusivo da empresa de posse; ser avaliado em moeda e possuir capacidade de geração de benefícios futuros.

No Quadro 2 os autores Iudícibus, Marion e Faria (2018,) exemplificam de forma simples os grupos de contas que fazem parte do Ativo, facilitando o entendimento e interpretação da formação do Balanço Patrimonial.

Quadro 2 - Grupos de Contas do Ativo

ATIVO
<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>(São contas que estão constantemente em giro – em movimento –, sendo que a conversão em dinheiro será, no máximo, no próximo exercício social.)</p>
<p><u>NÃO CIRCULANTE</u></p>
<p>– REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</p> <p>(São Bens e Direitos que se transformarão em dinheiro após um ano do levantamento do Balanço.)</p>
<p>– INVESTIMENTOS</p> <p>(São as inversões financeiras de caráter permanente que geram rendimentos e não são necessárias à manutenção da atividade fundamental da empresa.)</p>
<p>– IMOBILIZADO</p> <p>(São itens corpóreos de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção da atividade</p>

básica da empresa.)

– **INTANGÍVEL**

(São itens não corpóreos destinados à manutenção da atividade básica da empresa.)

Fonte: IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 2018.

Conceito de Passivo

Iudícibus e Marion (2018) também conceituam o Passivo e afirmam que é a representação das obrigações da empresa para com terceiros (dívidas) que no momento do vencimento passam a ser exigidas, podendo assim ser denominado Passivo Exigível.

Lins e Filho (2012) apontam como principal característica do passivo a existência de uma obrigatoriedade presente que no futuro gerará desembolso de recursos.

O processo de formação do Passivo, bem como do Ativo expresso anteriormente, é ilustrado por Iudícibus, Marion e Faria (2018) conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Processo de Formação do Passivo

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CIRCULANTE

(São obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social: nos próximos 365 dias após o levantamento do Balanço.)

NÃO CIRCULANTE

– EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

(São as obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano – Dívidas a longo prazo.)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(São os recursos dos proprietários aplicados na empresa. Os recursos significam o capital mais seu rendimento – Reservas de Lucro.)

Fonte: IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 2018.

Demonstrativo de Resultado do Exercício – DRE

Ribeiro (2009) cita que Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil elaborado em conjunto com o Balanço Patrimonial, que descreve as operações realizadas pela empresa em um determinado período.

Segundo Matarazzo (1988, p.47), a Demonstração de Resultados do Exercício demonstra:

Os aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumentos do Ativo, através de ingresso de novos elementos. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido. Enfim, todas as receitas e despesas se acham compreendidas na Demonstração do Resultado, segundo uma forma de apresentação que as ordena de acordo com a sua natureza, fornecendo informações significativas sobre a empresa.

A DRE tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

Conceito de Contas de Resultado

Ribeiro (2018) conceitua as contas de resultado afirmando que se dividem em contas de receitas e contas de despesas, as quais não fazem parte do Balanço Patrimonial, porém, é através delas que se determina o lucro ou prejuízo das atividades, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – despesas e Receitas

Despesas	Receitas
As despesas advêm do consumo de bens e serviços, por exemplo: consumo de materiais de expediente (papel, cartuchos de tintas para impressoras), consumo de materiais de limpeza (detergente, desinfetante), consumo de água e energia e utilização de serviços de telefone	Provenientes da prestação de serviços e venda de bens. Exemplos de contas mais comuns: Receitas de Serviços, Venda de Mercadorias, Aluguéis ativos.

Fonte: Ribeiro Osni Moura. Contabilidade Fundamental, 5ª edição - São Paulo: Saraiva, 2018, p. 26

Análise Horizontal e Vertical

Lins e Filho (2012, p. 140) entendem que “As análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período – análise vertical – bem como avaliar as variações de um período para o outro – análise horizontal.”

Martins, Diniz, Miranda (2012) afirmam que a análise horizontal é fundamental para avaliar a evolução de grupos de contas e contas individuais no decorrer dos períodos, tendo por base números-índices. Segundo esses autores, ao analisar a demonstração é preciso, inicialmente, estipular a data-base para a operação cujo valor-índice será 100. Os valores dos sucessivos anos serão determinados através da efetuação da regra de três, relacionada com a data-base. É representado pela expressão que representa a forma dos seus cálculos:

$$\text{Número índice} = \frac{\text{Valor ano seguinte}}{\text{Valor ano base}} \times 100$$

Valor ano base

O *número-índice* é o valor a ser encontrado após a operação, *valor ano seguinte* representa o montante do período que se pretende comparar e *valor ano-base* corresponde à quantia apurada no exercício em que se elabora a comparação.

Iudicibus (*apud* MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2012, p. 83) explica que a análise vertical “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”. Tais estudiosos ainda sustentam que esse método de análise corresponde ao relacionamento entre as contas de uma mesma demonstração contábil, podendo comparar os percentuais obtidos entre si ou com resultados de diferentes empresas. Em outras palavras, a análise vertical é aplicada ao confrontar contas ou grupos de contas com o valor final do período, sendo possível identificar o percentual de participação de cada conta dentro da demonstração analisada. Os cálculos podem ser representados da seguinte forma:

$$\text{Ativo ou Passivo} = \frac{\text{Conta}}{\text{Valor Total Ativo ou Passivo}} \times 100$$

$$\text{DRE} = \frac{\text{Conta}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

3. METODOLOGIA

Inicialmente, a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, a qual foi utilizada na coleta de informações a respeito da história da contabilidade e dos conceitos expostos. Segundo Lakatos e Marconi (2005) ela envolve a utilização da bibliografia de determinado tema que já foi publicado de alguma forma, seja escrita, oral ou audiovisual, que tem por objetivo contactar o pesquisador com o material já produzido sobre o assunto.

Para Gil (2008) o benefício da pesquisa bibliográfica é a maior abrangência de estudo em relação ao que seria obtido com a pesquisa direta.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. [...] Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2005, p. 53)

Entende-se, portanto, que a pesquisa bibliográfica é uma forma de fundamentar determinado assunto a partir de referenciais já publicados, ou seja, é necessário o embasamento em visões de autores para abordar certo tema e fazer qualquer tipo de afirmação a respeito do mesmo.

Posteriormente, utilizou-se o estudo de caso para descrever a história da Itaúsa bem como, suas demonstrações contábeis que foram utilizadas para fins de análise e como objeto de pesquisa. Gil (2009 *apud* MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 90) afirma que este procedimento é utilizado “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.”

Estudo de Caso: Itaúsa – Investimento Itaúsa SA

A Itaúsa foi constituída para centralizar as decisões financeiras e estratégicas de um conjunto de empresas propiciando-lhes melhores condições de expansão. Operando nas áreas financeira e industrial, a Itaúsa mantém ainda relevantes instituições de caráter social.

A história do conglomerado começou com o primeiro banco de investimento a se constituir no país. Denominado Banco Federal Itaú de Investimentos S.A., foi criado em 6 de maio de 1966, logo após essa área de atividade ter sido institucionalizada pelo Banco Central do Brasil. Surgiu como sociedade anônima de capital aberto com o objetivo de realizar operações de participação ou de financiamento, a prazo médio e longo, para suprimento de capital fixo ou de movimento, mediante aplicação de recursos próprios, assim como angariação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros e outras atividades que viessem a ser permitidas pelas autoridades monetárias.

Em novembro de 1970, teve sua denominação alterada para Banco Itaú de Investimento S.A. e, a partir de maio de 1973, passou a denominar-se Banco Itaú Português de Investimento S.A. Expandiu sua atuação na área específica de bancos de investimento, acumulando simultaneamente vultosa carteira de ações, tornando-se acionista significativo de várias instituições financeiras do Itaú. Com o desenvolvimento dessas instituições, tornou-se complexo para o Banco Itaú Português de Investimento S.A. manter a bipolaridade de sua atuação como holding do conglomerado e como banco de investimento.

Dessa forma, reformulando seus objetivos, deixou de ser um banco de investimento para se tornar a empresa líder das Instituições Financeiras Itaú, uma holding liderando um conglomerado, à época, de mais de 50 sociedades. Na Assembleia Geral de 9 de dezembro de 1974, foi aprovada a alteração da denominação para Investimentos Itaú S.A. e do objeto social, que passou a ser o de apoiar as empresas privadas nacionais de cujo capital participava.

Em Assembleia Geral de 30 de abril de 1991, foi alterada a denominação social para Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. O nome Itaúsa - Investimentos Itaú foi adotado a partir de 1991, incorporando assim, definitivamente, a sigla "Itaúsa" que o mercado consagrou.

As principais empresas investidas pela Itaúsa se destacam nos diversos setores de negócios a que se dedicam: Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas Banco Itaú e Banco Itaú BBA, no segmento financeiro, e Duratex, Alpargatas, NTS e Itaotec, no setor não financeiro.

Como holding pura de capital aberto, a Itaúsa concentra todas as decisões financeiras e estratégicas, de forma que as empresas do conglomerado tenham as melhores condições para se aplicar em suas atividades e expandir seus negócios. Assim, as controladas conseguem alcançar altos níveis de produtividade, capacitando seus colaboradores e desenvolvendo tecnologia para aprimorar permanentemente os produtos e serviços que oferece ao mercado.

Esse modelo também garante que os princípios que regem a holding sejam integralmente praticados nas empresas do conglomerado. Valorização do capital humano, ética nos negócios e geração de valor para os acionistas são os valores incontestáveis que norteiam o trabalho dos colaboradores da Itaúsa e suas controladas.

Missão

As diretrizes a seguir dão materialidade a estes propósitos e orientam com clareza os administradores e colaboradores da Itaúsa na definição das estratégias, políticas e práticas da Companhia e das empresas por ela controladas.

Visão

Administramos a Itaúsa visando manter uma performance eficiente, sustentável, alicerçada em conduta íntegra e voltada à construção de interações criativas e positivas com nossos públicos de relacionamento.

Valores

A cultura Itaúsa é definida pelo conjunto de valores e princípios de natureza ética e técnica que, ao longo do tempo, orientam seu percurso e alimentam sua conduta.

Método de Análise da Empresa

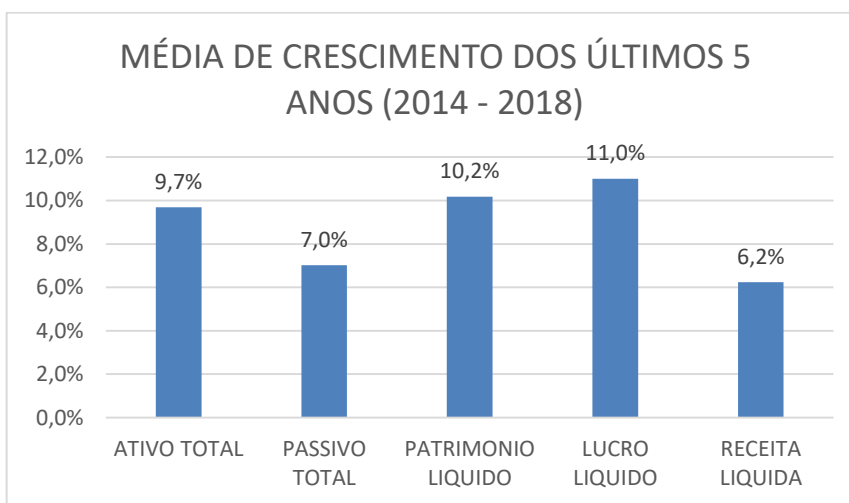
Será realizado um estudo de caso da holding Itaúsa fazendo análise horizontal e vertical dos aspectos e valores informados na planilha de demonstrações financeiras do ano de

2019 publicada na página de Relação dos Investidores no site da Itaúsa (<http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>).

As análises serão discutidas com as informações do Relatório Completo das Demonstrações Financeiras desse mesmo período divulgadas ao público na página de Relação dos Investidores no site da Itaúsa (<http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>).

As premissas para avaliação de satisfatoriedade dos resultados da empresa serão estabelecidas sobre os fatores: ativo total, passivo total, patrimônio líquido, receita líquida, lucro líquido, em comparação ao crescimento dos cinco últimos anos. A análise então será observada em cima de um critério de classificação de satisfatoriedade aos casos em que o resultado for maior do que a média de crescimento dos últimos cinco anos representadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Média de crescimento dos últimos cinco anos (2014 – 2018) sobre os fatores ativo total, passivo total, patrimônio líquido, receita líquida, lucro líquido



Fonte: Autor 2020

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro 4 - Ativos do Balanço Patrimonial – Itaúsa 2018 e 2019.

ITAUSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.
Balanco Patrimonial

(Em milhões de Reais)

	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	2.369	2.421
Títulos e valores mobiliários	1.213	1.030
Clientes	1.135	1.215
Estoques	853	798
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	141	85
Imposto de renda e Contribuição social a compensar	434	379
Outros tributos a compensar	91	71
Outros ativos	145	348
Total Circulante	6.381	6.347
Não Circulante		
Realizável a longo prazo	3.663	3.064
Ativos Biológicos	1.544	1.565
Depósitos judiciais	104	96
Benefícios a empregados	121	111
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	1.108	1.091
Outros tributos a compensar	17	14
Direito de uso	567	-
Outros ativos	202	187
Investimentos	53.040	52.831
Imobilizado	3.669	3.338
Intangível	723	423
Total não Circulante	61.095	59.656
TOTAL DO ATIVO	67.476	66.003

Fonte: Fonte: <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>

Quadro 5 - Passivos do Balanço Patrimonial – Itaúsa 2018 e 2019.

ITAUSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.**Balanco Patrimonial***(Em milhões de Reais)*

	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
PASSIVO		
Circulante		
Fornecedores	631	444
Obrigações com pessoal	174	140
Empréstimos e financiamentos	806	705
Debêntures	72	8
Imposto de renda e Contribuição social a recolher	58	18
Outros tributos a recolher	89	41
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	485	770
Arrendamentos	23	-
Outros passivos	238	216
Total Circulante	2.576	2.342
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	879	2.158
Debêntures	2.398	1.200
Arrendamentos	561	-
Provisões para contingências	1.673	1.448
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	213	259
Outros tributos a recolher	127	-
Benefícios a empregados	72	30
Outros Passivos	620	487
Total não Circulante	6.543	5.582
TOTAL DO PASSIVO	9.119	7.924

Fonte: <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>**Quadro 6** - Demonstração do Resultado do Exercício Itaúsa 2018 e 2019.

ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.
Demonstração do Resultado

(Em milhões de Reais)

	Consolidado	
	2019	2018
Receita líquida	5.008	5.375
Custos dos produtos e serviços	(3.718)	(4.006)
Lucro bruto	1.290	1.369
Receitas e despesas operacionais		
Despesas com vendas	(716)	(721)
Despesas gerais e administrativas	(387)	(342)
Resultado de participações societárias	10.272	9.537
Outras receitas e despesas	535	383
Total das receitas e despesas operacionais	9.704	8.857
Lucro antes do Resultado financeiro e dos Tributos sobre o lucro	10.994	10.226
Resultado financeiro		
Receitas financeiras	496	446
Despesas financeiras	(760)	(853)
Total do Resultado Financeiro	(264)	(407)
Lucro antes dos Tributos sobre o lucro	10.730	9.819
Tributos sobre o lucro		
Imposto de renda e contribuição social correntes	(165)	(329)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4	220
Total dos Tributos sobre o Lucro	(161)	(109)
Lucro líquido do exercício	10.569	9.710
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Controladores	10.312	9.436
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Não Controladores	257	274
Lucro líquido por ação - Básico e Diluído (Em Reais)		
Ordinárias	1,23	1,13
Preferenciais	1,23	1,13

Fonte: <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>

As informações a seguir trata-se da análise vertical, precisamente sobre a análise vertical do Balanço patrimonial, conforme Quadro 7 a análise feita e sobre o ativo total identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

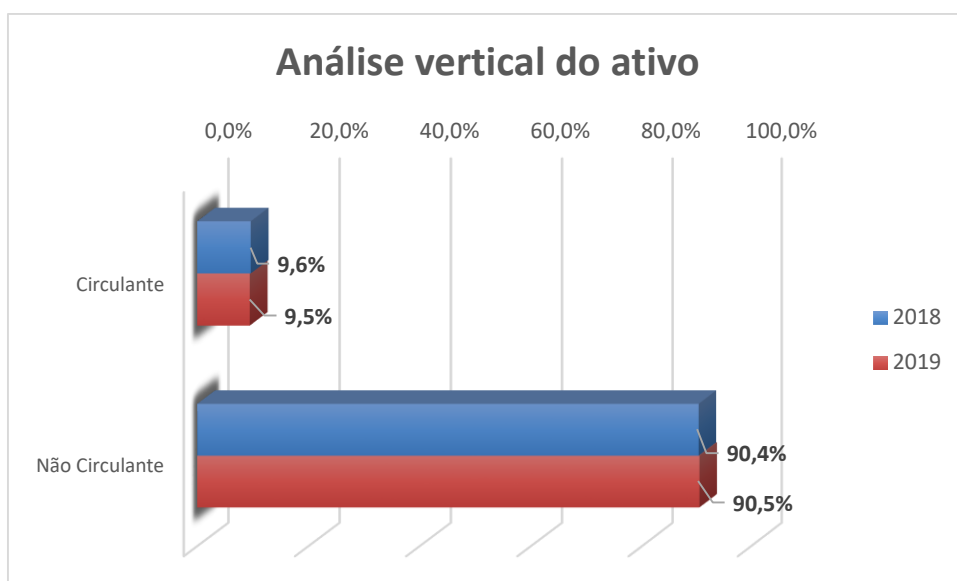
Quadro 7 - Análise vertical do balanço patrimonial em relação ao ativo total.

Análise vertical do Ativo	2019	2018
Ativo total	100%	100%
Ativo Circulante	9,5%	9,6%
Ativo Não Circulante	90,5%	90,4%

Fonte: Autor 2020

No Gráfico 2 Observa-se que em proporções os percentuais o ativo praticamente não se altera estando concentrado na maior parte no ativo não circulante demonstrando assim que há maiores investimentos a longo prazo.

Gráfico 2 - Análise Vertical do balanço patrimonial em relação ao ativo total.



Fonte: Autor 2020

O Quadro 8 a análise feita e sobre o ativo circulante identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

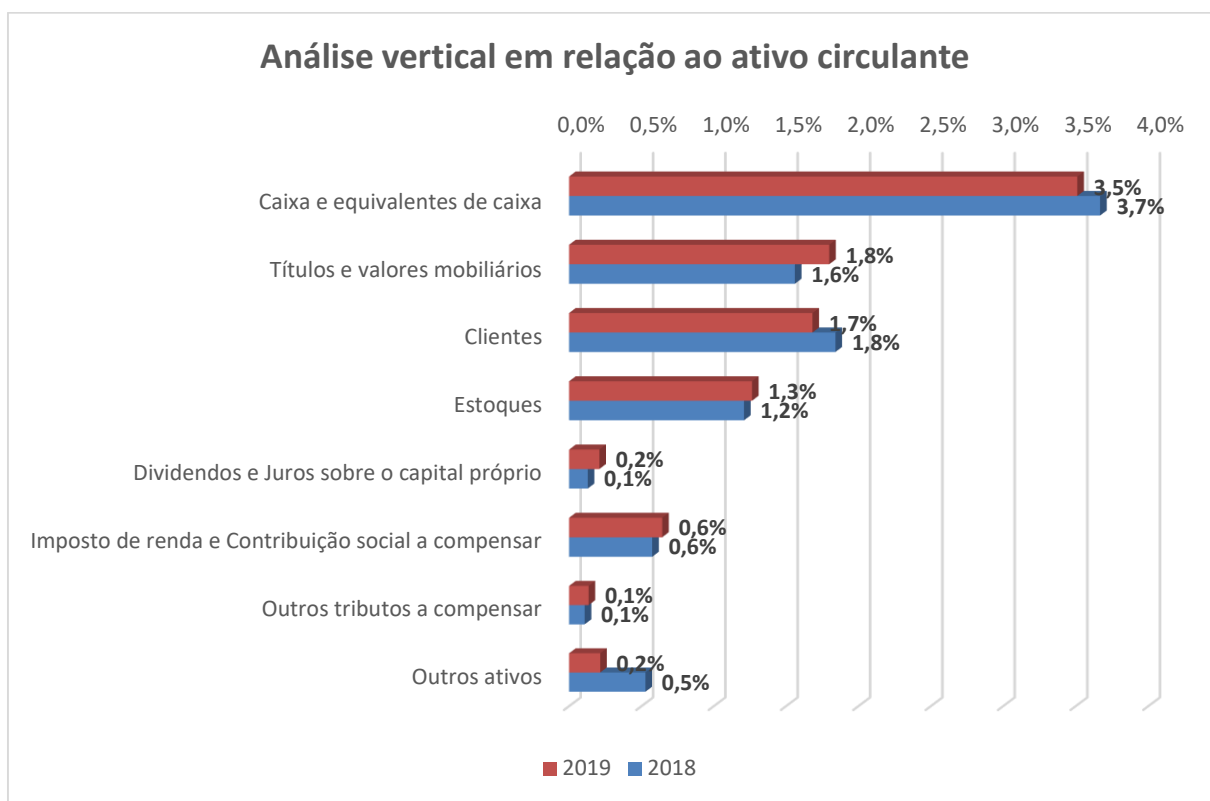
Quadro 08 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao ativo circulante.

Descrição	2019	2018
Circulante	9,5%	9,6%
Caixa e equivalentes de caixa	3,5%	3,7%
Títulos e valores mobiliários	1,8%	1,6%
Clientes	1,7%	1,8%
Estoques	1,3%	1,2%
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	0,2%	0,1%
Imposto de renda e Contribuição social a compensar	0,6%	0,6%
Outros tributos a compensar	0,1%	0,1%
Outros ativos	0,2%	0,5%

Fonte: Autor 2020

O Gráfico 3 Nota-se que houve maiores modificações na conta caixa, outros ativos e clientes que variaram negativamente, enquanto as contas estoques e títulos e valores mobiliários aumentaram.

Gráfico 3 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao ativo circulante.



Fonte: Autor 2020

O Quadro 9 a análise feita e sobre o ativo não circulante identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

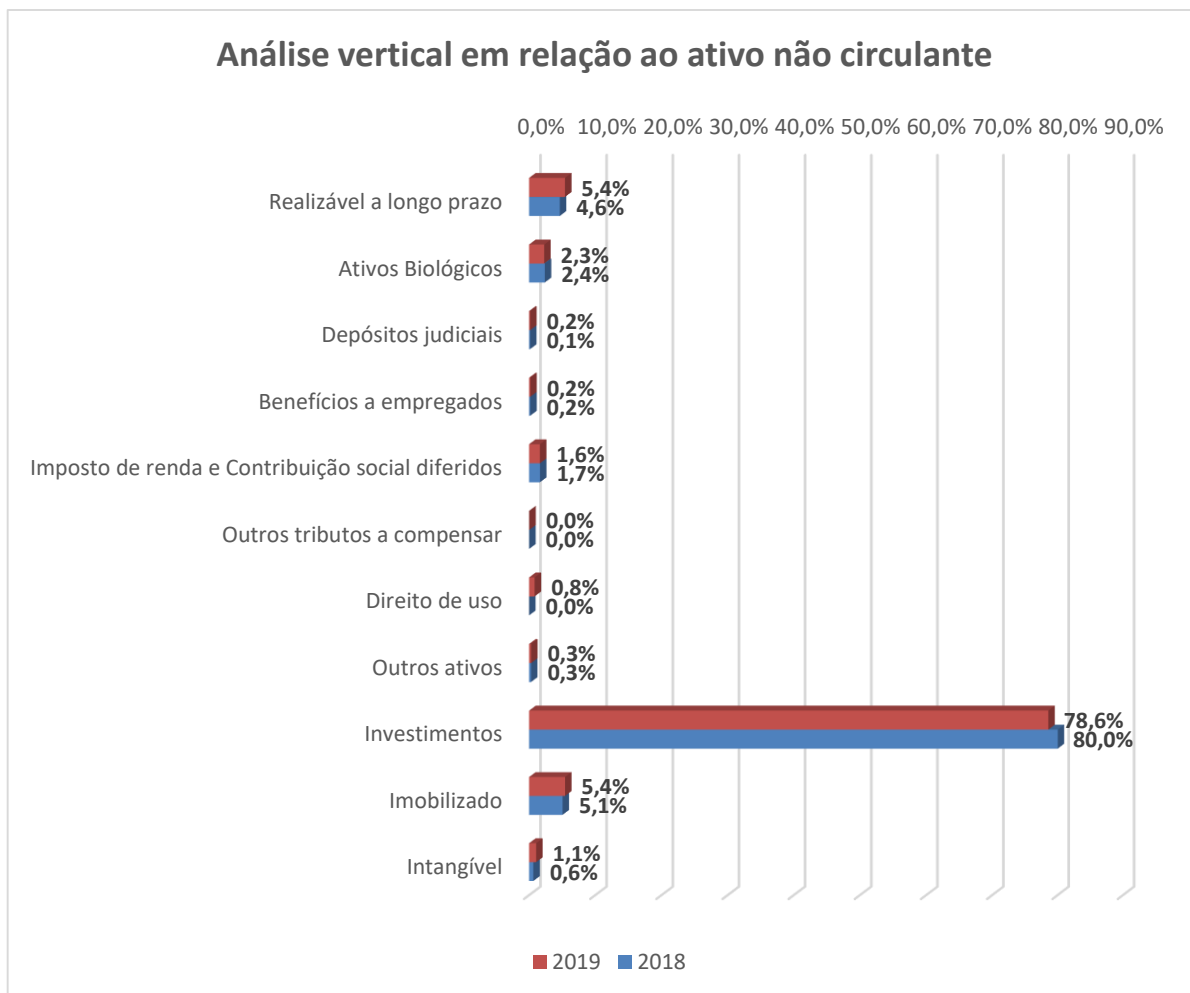
Quadro 9 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.

Descrição	2019	2018
Não circulante	9,5%	9,4%
Realizável a longo prazo	5,4%	4,6%
Ativos Biológicos	2,3%	2,4%
Depósitos judiciais	0,2%	0,1%
Benefícios a empregados	0,2%	0,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,6%	1,7%
Outros tributos a compensar	0,0%	0,0%
Direito de uso	0,8%	0,0%
Outros ativos	0,3%	0,3%
Investimentos	78,6%	80,0%
Imobilizado	5,4%	5,1%
Intangível	1,1%	0,6%

Fonte: Autor 2020

O Gráfico 4 mostra que, entre os dois períodos existem apenas pequenas diferenças, sendo uma ligeira diminuição de 1,4% nos investimentos em 2019, onde se concentra a maior parte do seu ativo.

Gráfico 04 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.



Fonte: Autor 2020

Observe que no Quadro a análise feita é sobre o Passivo total mais o Patrimônio líquido identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

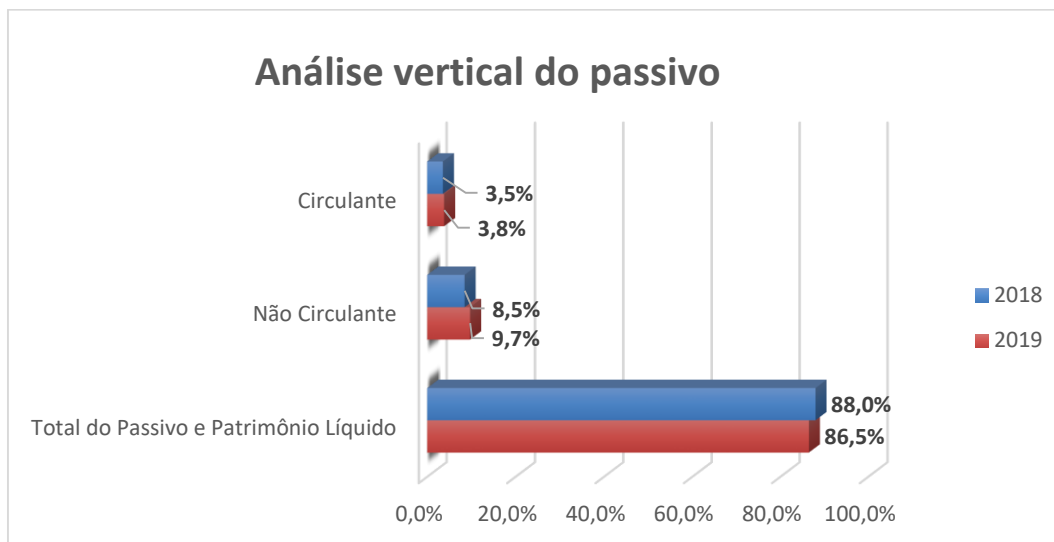
Quadro 10 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao passivo total.

Análise Vertical do Passivo + PL	2019	2018
Passivo Total	100%	100%
Passivo Circulante	3,8%	3,5%
Passivo Não Circulante	9,7%	8,5%
Patrimônio líquido	86,5%	88,0%

Fonte: Autor 2020

Ao analisar o Gráfico 5 percebe-se que os passivos se mantiveram praticamente inalterados. Com mais de 80% do passivo concentrado no Patrimônio Líquido (PL), significando que há maiores investimentos no capital social.

Gráfico 5 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao passivo total.



Fonte: Autor 2020

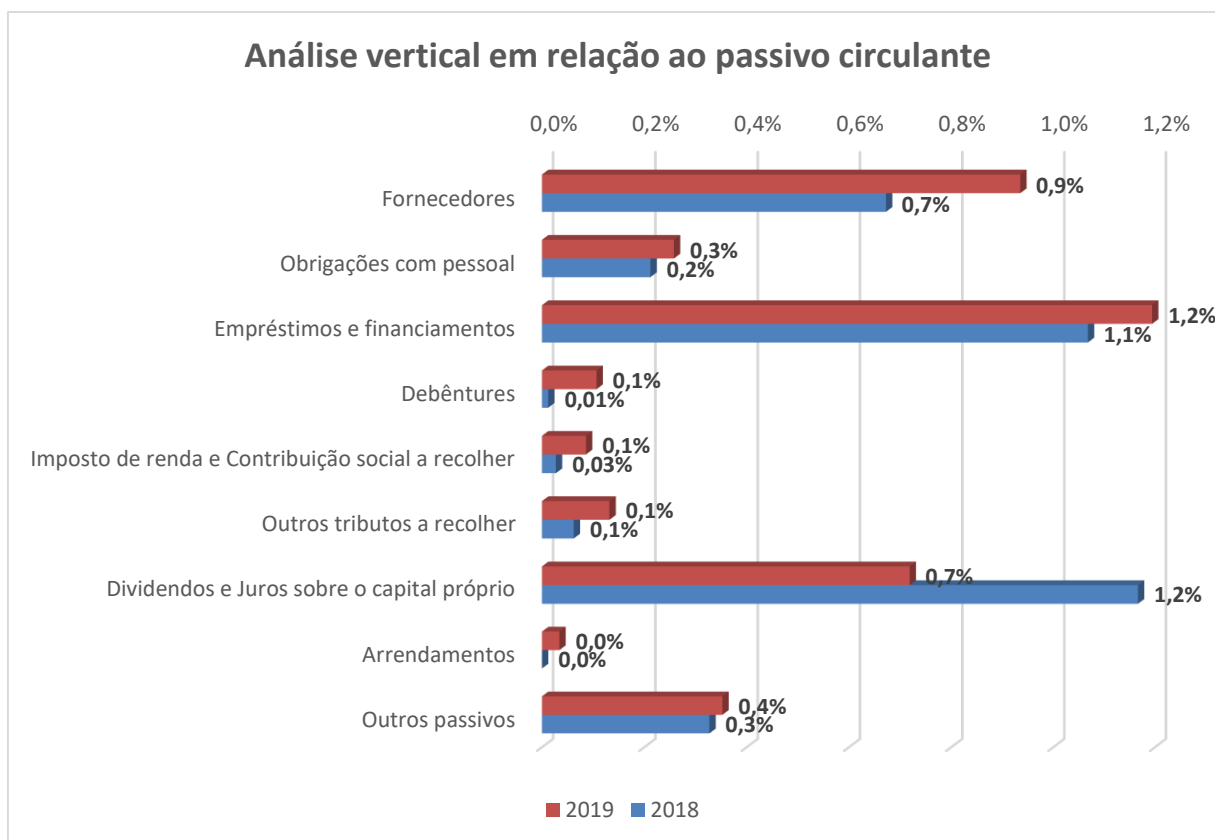
No Quadro 11 a análise feita e sobre o Passivo circulante identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

Quadro 11 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao passivo circulante.

Descrição	2019	2018
Circulante	3,8%	3,5%
Fornecedores	0,9%	0,7%
Obrigações com pessoal	0,3%	0,2%
Empréstimos e financiamentos	1,2%	1,1%
Debêntures	0,1%	0,01%
Imposto de renda e Contribuição social a recolher	0,1%	0,03%
Outros tributos a recolher	0,1%	0,1%
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	0,7%	1,2%
Arrendamentos	0,0%	0,0%
Outros passivos	0,4%	0,3%

Fonte: Autor 2020

O Gráfico 6, demonstra que houve aumento na conta fornecedores, salários, debêntures, imposto de renda e financiamentos. Os dividendos e juros sobre o capital próprio decaíram, representando 1,2% do passivo circulante em 2018 para 0,7% em 2019. **Gráfico 6** - Análise vertical do balanço patrimonial em relação ao passivo circulante.



Fonte: Autor 2020

O Quadro 12 a análise feita e sobre o Passivo não circulante identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

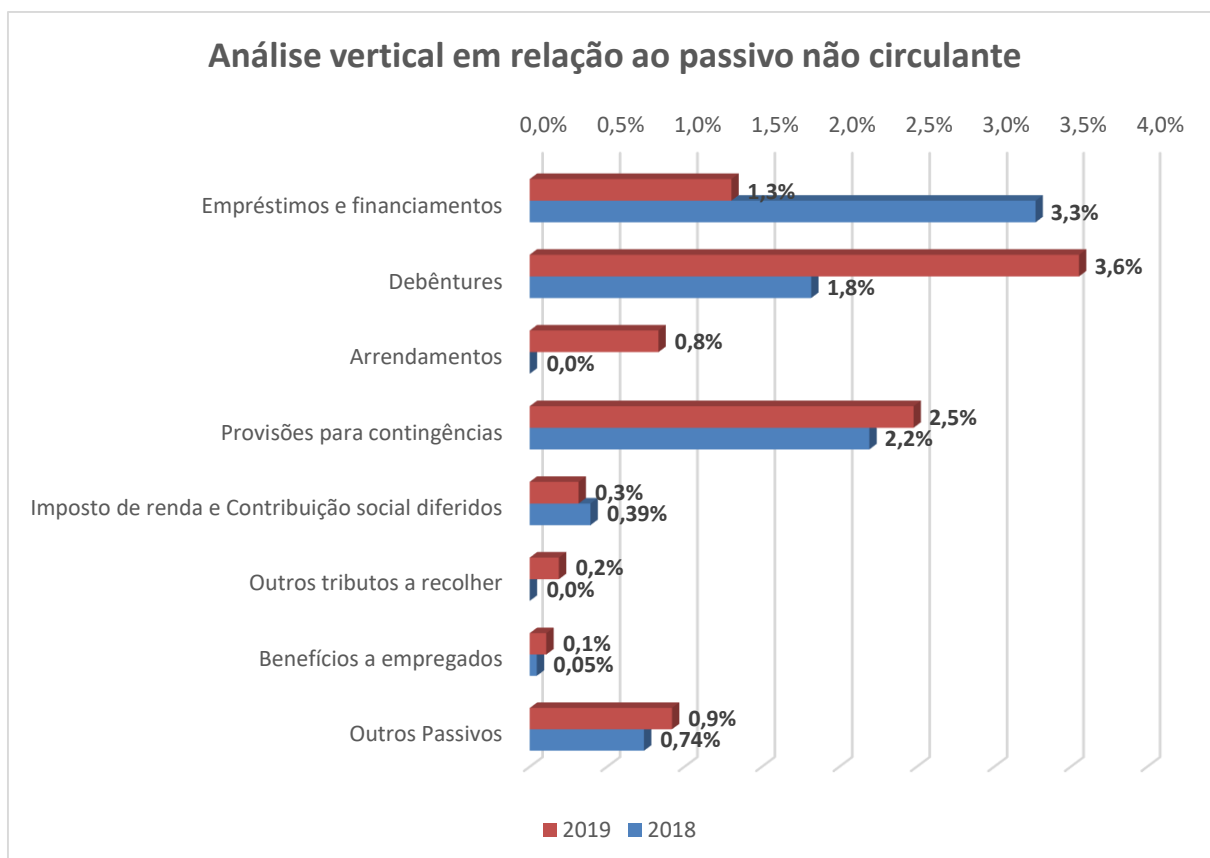
Quadro 12 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao passivo não circulante.

Descrição	2019	2018
Não Circulante	9,7%	8,5%
Empréstimos e financiamentos	1,3%	3,3%
Debêntures	3,6%	1,8%
Arrendamentos	0,8%	0,0%
Provisões para contingências	2,5%	2,2%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	0,3%	0,39%
Outros tributos a recolher	0,2%	0,0%
Benefícios a empregados	0,1%	0,05%
Outros Passivos	0,9%	0,74%

Fonte: Autor 2020

Em análise ao Gráfico 7 os financiamentos a longo prazo também apresentaram queda em relação a 2018, passando de 3,3% do total do passivo não circulante, para 1,3%. Enquanto debêntures e arrendamentos cresceram 3,6% e 0,8%.

Gráfico 07 – Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao passivo não circulante.



Fonte: Autor 2020

Ao analisar o Quadro 13 a análise feita e sobre o Patrimônio líquido identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

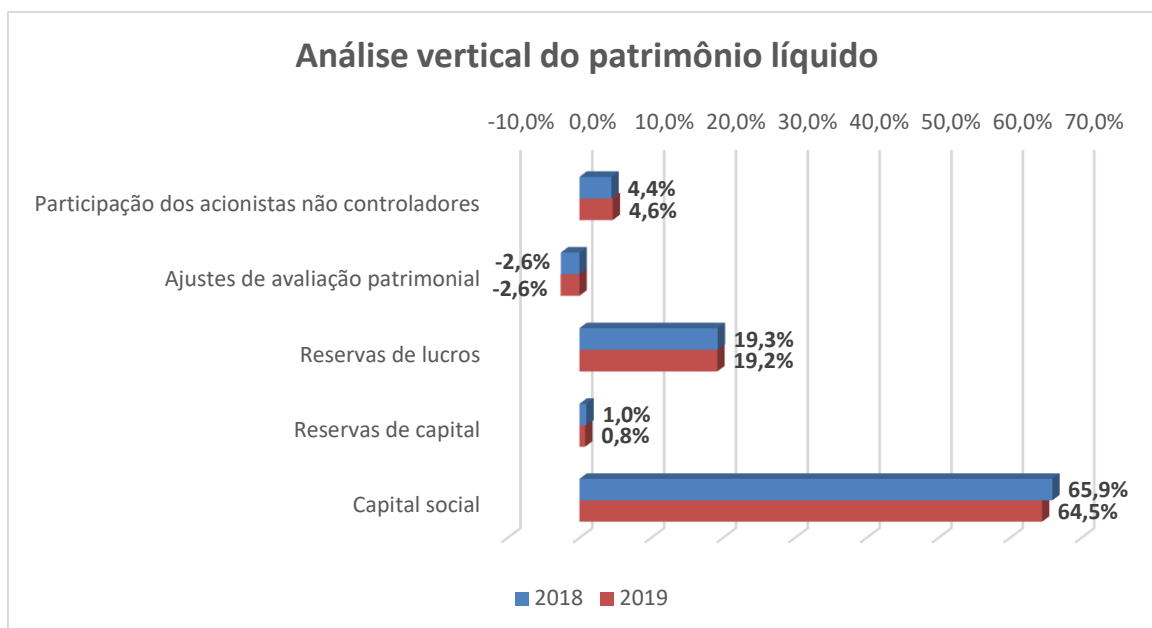
Quadro 13 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.

Descrição	2019	2018
Patrimônio líquido	86,5%	88,0%
Capital social	64,5%	65,9%
Reservas de capital	0,8%	1,0%
Reservas de lucros	19,2%	19,3%
Ajustes de avaliação patrimonial	-2,6%	-2,6%
Participação dos acionistas não controladores	4,6%	4,4%

Fonte: Autor 2020

No gráfico 8, é possível observar que as reservas de lucro tiveram um pequeno aumento passando de 19,2% em 2018 para 19,3% em 2019 e houve queda na reserva do capital. O saldo negativo em ajustes de avaliação patrimonial permaneceu inalterado.

Gráfico 08 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.



Fonte: Autor 2020

O Quadro 14 a análise feita e sobre a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) sobre a Receita líquida identificando os percentuais de participação dentro de cada conta da demonstração analisada.

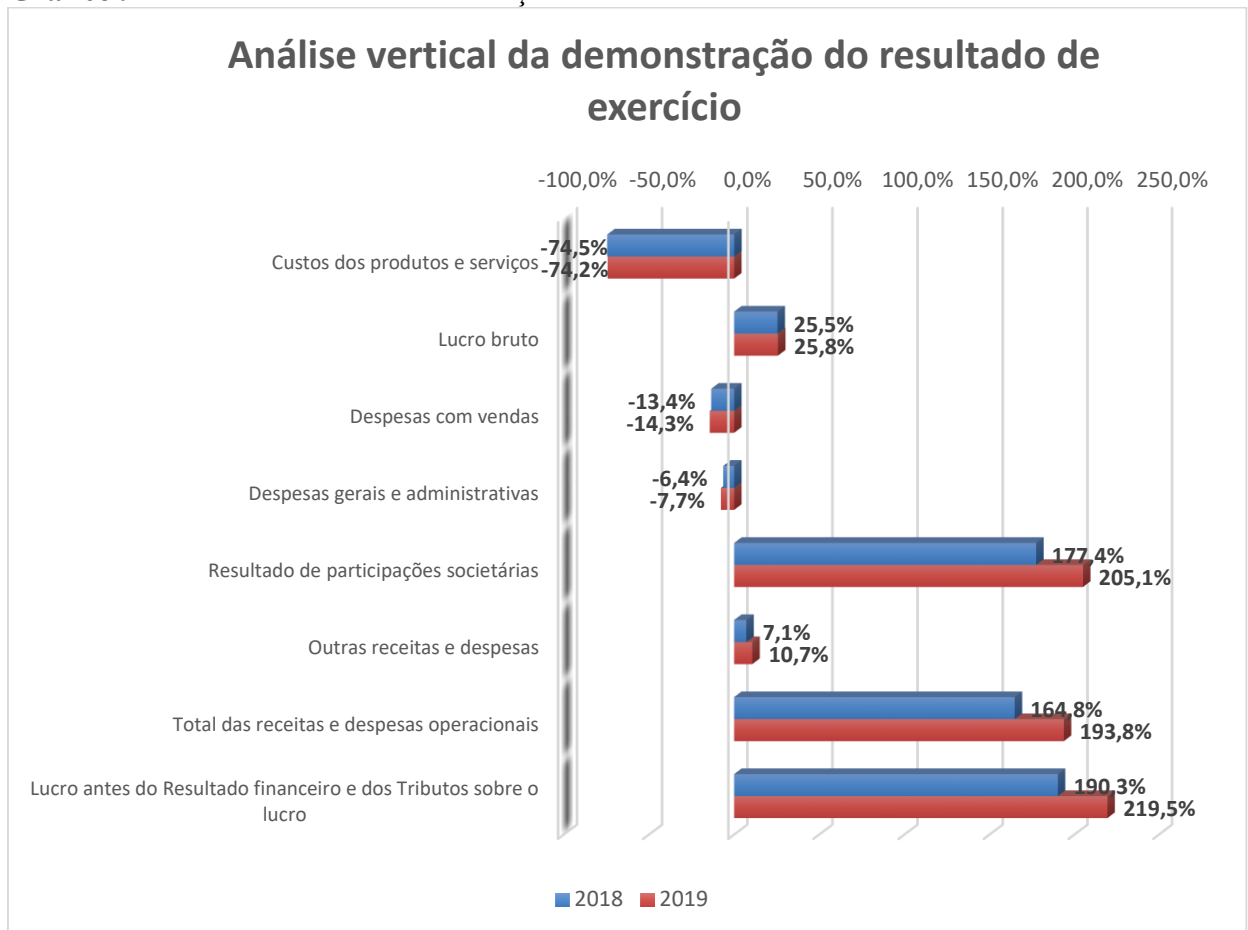
Quadro 14 - Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

Descrição	2019	2018
Receita líquida	100,00%	100,00%
Custo dos produtos e serviços	-74,2%	-74,5%
Lucro bruto	25,8%	25,5%
Despesas com vendas	-14,3%	-13,4%
Despesas gerais e administrativas	-7,7%	-6,4%
Resultado de participações societárias	205,1%	177,4%
Outras receitas e despesas	10,7%	7,1%
Total das receitas e despesas operacionais	193,8%	164,8%
Lucro antes do Resultado financeiro e dos Tributos sobre o lucro	219,5%	190,3%
Receitas financeiras	9,9%	8,3%
Despesas financeiras	-15,2%	-15,09%
Total do Resultado Financeiro	-5,3%	-7,6%
Lucro antes dos Tributos sobre o lucro	214,3%	182,7%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-3,3%	-6,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,1%	4,1%
Total dos Tributos sobre o Lucro	-3,2%	-2,0%
Lucro líquido do exercício	211%	180,7%
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Controladores	205,9%	175,6%
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Não Controladores	5,1%	5,1%

Fonte: Autor 2020

No Gráfico 9 fica claro que houve um aumento dos custos e despesas, e aumento no resultado de participações societárias relevante. Alcançou-se um lucro antes do resultado financeiro 30% maior que o ano anterior. Nesta análise vemos que seu resultado é concentrado em maior parte por equivalência patrimonial, o que faz com que o lucros antes do resultado financeiro seja maior que o valor total de sua receita líquida, devido suas participações nas principais empresas do conglomerado como uma participação de 37,5% em Itaú, 28,9% em Alpargatas e 36,7% em Duratex fazendo com que seu resultado seja maior que sua receita.

Gráfico 9 - Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

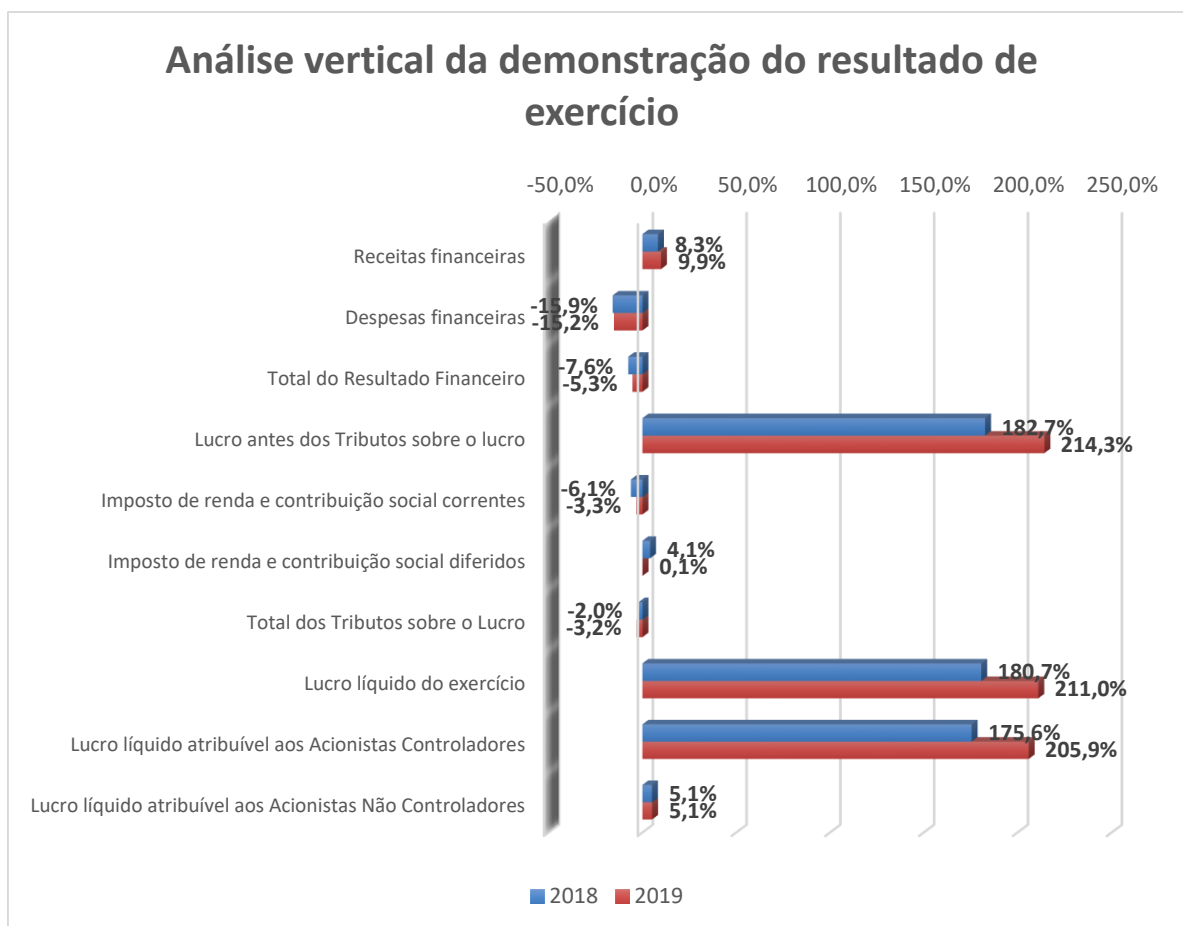


Fonte: Autor 2020

O Gráfico 10 demonstra que houve um aumento das despesas financeiras, aumento do lucro antes do tributo, diminuição do resultado financeiro. O lucro do exercício foi 30% maior que o ano anterior, fechando o ano com um histórico positivo de crescimento. Outro ponto

impactante é que seu lucro líquido provem em maior parte de acionistas controladores equivalendo a 93,8% em relação ao lucro antes do resultado financeiro, e os não controladores equivalendo a 2,3% em 2019.

Gráfico 10 – Análise vertical da demonstração do resultado de exercício



Fonte: Autor 2020

A seguir apresenta-se a análise horizontal, iniciando pela análise horizontal do Balanço Patrimonial onde, no Quadro 15 vemos sua evolução de um período para outro. Podemos destacar que no Ativo vemos um aumento significativo em dividendos e juros sobre o capital próprio de 65,88%, mostrando que houve um aumento na participação de acionistas. Observa se também um aumento do intangível em 2019.

Quadro 15 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial dos ativos em relação a 2018.

Descrição	2018	2019
Circulante	100%	0,54%
Caixa e equivalentes de caixa	100%	-2,15%
Títulos e valores mobiliários	100%	17,77%
Clientes	100%	-6,58%
Estoques	100%	6,89%

Dividendos e Juros sobre o capital próprio	100%	65,88%
Imposto de renda e Contribuição social a compensar	100%	14,51%
Outros tributos a compensar	100%	28,17%
Outros ativos	100%	-58,33%
Não circulante	100%	2,41%
Realizável a longo prazo	100%	19,55%
Ativos Biológicos	100%	-1,34%
Depósitos judiciais	100%	8,33%
Benefícios a empregados	100%	9,01%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	100%	1,56%
Outros tributos a compensar	100%	21,43%
Direito de uso	100%	0,00%
Outros ativos	100%	8,02%
Investimentos	100%	0,40%
Imobilizado	100%	9,92%
Intangível	100%	70,92%
Total Ativo	100%	2,23%

Fonte: Autor 2020

Já no Quadro 16 destacam-se as debêntures, que são títulos de créditos, ou seja, no ano de 2019 houve uma enorme quantidade de novos investidores. Houve uma diminuição de empréstimos e financiamentos, fazendo assim que diminua seu passivo exigível. Não houve mudança no capital social e teve um aumento em mais participações de acionistas não controladores.

Quadro 16 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial dos passivos em relação a 2018.

Descrição	2018	2019
Circulante	100%	9,99%
Fornecedores	100%	42,12%
Obrigações com pessoal	100%	24,29%
Empréstimos e financiamentos	100%	14,33%
Debêntures	100%	800,00%
Imposto de renda e Contribuição social a recolher	100%	222,22%
Outros tributos a recolher	100%	117,07%
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	100%	-37,01%
Arrendamentos	100%	0,00%
Outros passivos	100%	10,19%
Não Circulante	100%	17,22%
Empréstimos e financiamentos	100%	-59,27%
Debêntures	100%	99,83%
Arrendamentos	100%	0,00%
Provisões para contingências	100%	15,54%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	100%	-17,76%

Outros tributos a recolher	100%	0,00%
Benefícios a empregados	100%	140,00%
Outros Passivos	100%	27,31%
Total Passivo	100%	15,08%
Patrimônio líquido	100%	0,48%
Capital social	100%	0,00%
Reservas de capital	100%	-16,43%
Reservas de lucros	100%	1,92%
Ajustes de avaliação patrimonial	100%	2,98%
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores	100%	0,16%
Participação dos acionistas não controladores	100%	6,44%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	2,23%

Fonte: Autor 2020

O Quadro 17 apresenta uma redução de 7% da receita líquida, porém, no resultado de participações societária houve um aumento de 13% fazendo com que seu lucro antes do resultado financeiro seja de 10%. Obteve-se lucro líquido 48% maior no ano de 2019 em relação ao resultado do ano anterior sendo satisfatório para os resultados da holding.

Quadro 17 - Análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício em relação a 2018.

Descrição	2018	2018
Receita líquida	100%	-7%
Custo dos produtos e serviços	100%	-7%
Lucro bruto	100%	-6%
Despesas com vendas	100%	-1%
Resultado de participações societárias	100%	13%
Outras receitas e despesas	100%	8%
Total das receitas e despesas operacionais	100%	40%
Lucro antes do Resultado financeiro e dos Tributos sobre o lucro	100%	10%
Receitas financeiras	100%	8%
Despesas financeiras	100%	11%
Total do Resultado Financeiro	100%	-11%
Lucro antes dos Tributos sobre o lucro	100%	-35%
Imposto de renda e contribuição social correntes	100%	9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	100%	-50%
Total dos Tributos sobre o Lucro	100%	-98%
Lucro líquido do exercício	100%	48%
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Controladores	100%	9%
Lucro líquido atribuível aos Acionistas Não Controladores	100%	9%

Fonte: Autor 2020

5. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos com a elaboração desta pesquisa, conclui-se que a Análise Horizontal e Vertical permitiu observar as variações que ocorreram nos resultados da empresa Itaúsa durante os períodos de 2018 e 2019, visando o amparo à contabilidade gerencial.

A objetividade é imprescindível para a gerência e, partindo dessa premissa, foram analisadas e transformadas as informações presentes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, extraindo valores úteis aos usuários da informação. Os percentuais atingidos necessitam estar verdadeiramente em conformidade com a realidade, somente assim serão capazes de fundamentar um eficaz processo decisório.

Além da tomada de decisões, as análises contribuem como uma ferramenta de controle, comparação e avaliação dos resultados em diferentes intervalos de tempo. São capazes de detectar os pontos que merecem maior atenção, facilitando a busca por soluções para os possíveis impactos negativos, bem como, apontar indicadores de crescimento e estabelecer a continuidade do trabalho que se mostra promissor.

Partindo do objetivo de demonstrar as variações das demonstrações da entidade em questão e sua influência na tomada de decisões, chegou-se à conclusão de que a Itaúsa tem seu resultado composto essencialmente por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de suas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiro. As despesas administrativas tiveram um aumento em relação ao ano anterior devido a uma adequação da estrutura administrativa, suas despesas tributárias resultou em uma diminuição, fruto da redução das despesas do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social -COFINS em função do menor recebimento de juros sobre capital próprio (JCP) em 2019. Obteve-se um lucro líquido representando incremento de 9,3% frente a 2018, decorrente do melhor resultado de todas as empresas investidas e dos efeitos não recorrentes destacados anteriormente. O lucro líquido recorrente foi de 3,6% superior ao de 2018 sendo alcançado um percentual de lucro maior do que no período anterior.

De acordo com a premissa de satisfatoriedade observa-se que o ativo total patrimônio líquido não atingiu o esperado pela média dos últimos 5 anos, o passivo total, por conseguinte teve um aumento acima do esperado, sendo nesse caso um resultado negativo segundo a

métrica. A receita líquida teve uma redução negativa, e quanto ao lucro líquido houve um resultado positivo acima do esperado.

Nota-se que o processo de análise é eficiente e eficaz quando traz clareza sobre o cenário financeiro e possíveis abordagens estratégicas que podem ser decididas no estabelecimento das metas da empresa. A determinação dos valores exibidos e o desfecho restrito à apenas afirmações relevantes para a avaliação da empresa somente foi possível adotando este método que se mostrou uma ferramenta de ajuda não parcial na extração de dados essenciais para o acompanhamento da saúde empresarial.

6. REFERÊNCIAS

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011, p. 221-222.

CARVALHO, Anivaldo José de. **Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade**: teoria e questões comentadas. Salvador: Editora JusPodivm, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8ª edição - São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ITAÚSA. Página de Relações com Investidores. **Demonstrações Contábeis**, período 2019 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado em Dezembro/2019 e Demonstrações Contábeis Completas de Dezembro/2019. <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis> . Acesso em: 23/09/2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**, 8ª edição - São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana de. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**, 6ª edição- São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Barbara Matias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. **Contabilidade: um estudo histórico sobre a evolução desta ciência**. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>> Acesso em 10 de agosto de 2020.

<https://classecontabil.com.br/contabilidade-gerencial-e-a-sua-funcao-dentro-das-empresas/>
acesso em:25/09/2020

LINS, Luiz Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**, 1ª edição- São Paulo: Atlas, 2012.

MARIN, Alessandro do Prado; SANTOS, Edson Bento dos. **Contabilidade de custos**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2015.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**, 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**, Curitiba: Iesde Brasil, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**, 10ª edição- São Paulo: Atlas, 2018.

¹RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental**, 5ª edição - São Paulo: Saraiva, 2018.

²RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou**, 4ª edição - São Paulo: Saraiva, 2018.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade superior: história e filosofia da Contabilidade**. Belo Horizonte: Siracusa, 1994.

SEIXAS PINTO, Leonardo José. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.